

Os mil tons de Milton Nascimento: exemplos de paralelismo ao longo de décadas de produção

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-PERFORMANCE

Klesley Bueno Brandão
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)
buenobrandao@ufsj.edu.br

Felipe José Oliveira Abreu
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
felicello@gmail.com

Nosso trabalho apresenta cinco composições de Milton Nascimento (1942), nas quais foram utilizados paralelismos como recurso estrutural para a elaboração harmônica, adaptadas para a formação de duo de trompete e violão. O paralelismo é um procedimento que, no âmbito da música tonal, obscurece a compreensão das funções tonais, colocando a harmonia em estado de suspensão. Destaca-se no repertório dessa apresentação dois usos distintos desse recurso. O primeiro ocorre a partir de uma nota pedal (no baixo, às vezes mantendo sua quinta justa), sobre a qual são tocadas tríades de mesma tipologia, tal como é visto na introdução (que também é usado como interlúdio) e na parte A da música *Milagre dos Peixes*, na parte A da música *Leila (Venha ser Feliz)*, no final da parte A de *Pensamento* e nas partes A e A' de *Novena*. Esse procedimento acaba por gerar novos tipos de acorde, como: tríades invertidas (primeira e segunda inversões; tríades maiores com o baixo na segunda, que funciona como acorde SUS com sétima e nona (sem a quinta); acordes de maior complexidade, como o caso de tríades maiores com o baixo na segunda aumentada, que poderia gerar um acorde maior com nona menor/décima terceira maior (sem a sétima), ou mesmo tríades maiores com o baixo na segunda menor, que poderia gerar um acorde menor com sétima maior e décima primeira aumentada (sem a quinta); O outro uso do paralelismo consiste em sequências de acordes de mesma tipologia, no qual cada um mantém a mesma estrutura, de certo modo “transposta” para o acorde seguinte (geralmente tétrades com possíveis usos de extensões). Esse é o caso de parte significativa da música *Vera Cruz*, que acaba por gerar o acorde de função denominada *variação da tônica anti-relativa*, ou acordes mediantes (a música está na tonalidade de Sol menor, e num determinado trecho apresenta um acorde de Si menor). O uso de acordes paralelos com o baixo na própria fundamental do acorde ocorre também na terceira parte de *Milagre dos Peixes*, e na segunda parte de *Leila* (nas duas situações ocorre a

transposição de meio tom abaixo do primeiro acorde para o segundo). Encontramos o mesmo tipo de paralelismo no terceiro e quarto acordes da seção A de *Pensamento* (aqui a transposição se dá por tom inteiro). O trabalho se conecta claramente aos campos de pesquisa dos autores. A questão da improvisação vertical em repertórios de música popular é patente nos estudos do trompetista (mestrado e doutorado). Nesse sentido, o repertório apresentado permite a abordagem de nuances harmônicas que demandam ferramentas específicas no âmbito da improvisação verticalmente orientada. O uso criativo do idiomatismo instrumental, no caso do violão, está presente nas pesquisas do violonista, que atualmente desenvolve doutorado sobre tipologia de acordes em casos específicos de compositores brasileiros. O repertório apresentado ilustra bem os procedimentos de paralelismo harmônico na obra de Milton Nascimento, apresentando uma amostra abrangente de sua produção criativa ao longo das décadas de 1960 a 1990.

Gravação de obra musical (áudio ou vídeo físico)

Novena (Milton Nascimento - Márcio Borges) Álbum Angelus (1993) (composição de 1964).
Vera Cruz (Márcio Borges/ Milton Nascimento) Álbum Courage (1968).
Milagre dos Peixes (Milton Nascimento, Fernando Brant) Álbum Milagre dos Peixes (1973).
Pensamento (Milton Nascimento, Fernando Brant) Álbum A barca dos Amantes (1986).
Leila (Venha Ser Feliz) (Milton Nascimento) Álbum Minas (1975).

Minutagem: aproximadamente 28 minutos.

Endereço eletrônico (URL) para o vídeo disponibilizado em um canal não público do YouTube, conforme as seguintes especificações:

<https://www.youtube.com/watch?v=2WzpXaxJMvw>